PRÁTICA PEDAGÓGICA: UMA CATEGORIA PARA A INCLUSÃO DE UM ALUNO COM PARALISIA CEREBRAL[1]

Jessica Lopes da Silva, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS),
jessicalopes1000@gmail.com
Claudio Marques Mandarino, Universidade do vale do rio dos sinos (UNISINOS),
mandarino@unisinos.br

A presente pesquisa relata a educação física com crianças com deficiências múltiplas, em específico do tipo paralisia cerebral, e refere-se a um aluno de inclusão. Como objetivo geral, trata-se de analisar os métodos de ensino que os professores de educação física estão trabalhando com alunos com deficiências múltiplas do tipo paralisia cerebral. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa, envolvendo um aluno com deficiência múltipla do tipo paralisia cerebral do 5° ano do ensino fundamental, de uma escola da rede pública municipal da cidade de Parobé/RS. Com isso foi encontrada a seguinte categoria de análise: Saberes docentes. Com a realização desta pesquisa podemos verificar que para o colaborador da pesquisa a dificuldade de se trabalhar com alunos de inclusão se dá pela despreparação dos docentes em sua formação.

PALAVRAS-CHAVE: *Inclusão; Paralisia cerebral; Educação física.*

INTRODUÇÃO

No decorrer da nossa formação acadêmica como futuros professores de Educação Física, passamos por diversos processos de ensino/aprendizagem acerca de como iremos trabalhar com os alunos. Muitos discentes são considerados como normais e outros como especiais. Este estudo trata de uma pesquisa realizada com um aluno com deficiência.

Este trabalho tem como objetivo geral conhecer a prática da educação física na escola com um aluno com deficiência**.** Os objetivos específicos são: analisar os métodos de ensino

[1] O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para a sua realização.

que o professor de Educação Física está utilizando com o aluno com deficiência múltipla e conhecer os principais desafios de se trabalhar com inclusão na educação física escolar.

Como questão norteadora deste estudo, temos o seguinte problema: Quais são as maiores dificuldades encontradas para trabalhar a inclusão de alunos com deficiências a partir das opiniões de um professor de Educação Física?

A EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA NA ESCOLA

A inclusão, que trata dos direitos dos cidadãos com algum tipo de deficiência, é um assunto cada vez mais comentado no mundo atual. Mas para que o processo necessário de mudança ocorra, deve-se existir grandes mudanças na mentalidade das pessoas, sendo que a escola deve ser o pioneiro nesse processo de mudanças.

Segundo Pedrinelli (1994 apud CIDADE e FREITAS, 2002) especifica em seu artigo, temos que ter em vista, primeiramente, que o termo "pessoa deficiente" refere-se a qualquer pessoa incapaz de assegurar a si mesma, total ou parcialmente, as necessidades de uma vida individual ou social normal, em decorrência de suas capacidades físicas e mentais.

Segundo Mancini et al (2002), a paralisia cerebral é também denominada de "encefalopatia crônica não progressiva da infância", decorrente de uma lesão estática, que pode ocorrer no período pré-natal, peri e pós-natal e atinge principalmente o sistema nervoso central.

Para Arroyo e Oliveira (2007), crê-se que crianças com paralisia cerebral precisam de atividades que estimulem o seu progresso para amenizar e superar esses déficits. De fato, as crianças que não são estimuladas desde cedo por seus pais, ou que até mesmo não comparecem às aulas de educação física ou fisioterapia, tendem a ficar mais tensas, pois não conseguirão fazer movimentos que conseguiriam realizar se tivessem recebido estímulos mais antecipadamente.

METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, utilizou-se a metodologia de natureza qualitativa com abordagem descritiva, onde foi realizada uma entrevista com o professor de educação física.

A pesquisa foi realizada com um professor licenciado em educação física que tem em sua turma um aluno deficiente. A pesquisa ocorreu em uma escola municipal do município de Parobé/RS. Atualmente o mesmo estuda no sexto ano do ensino fundamental II. Foram observadas seis aulas, com a duração de 50 minutos cada uma.

Esta pesquisa foi conduzida com aspectos éticos, pois foi solicitado antecipadamente o recolhimento da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido conforme a resolução 466/12

A análise para obter os resultados se deu através da análise das informações da entrevista, realizada com o professor titular de educação física.

Para técnica de análise de conteúdo, utilizou-se a metodologia de Bardin (1997 apud CAREGNATO e MUTTI ,2006, p.5), utilizando a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos dados.

A partir das unidades de registros que foram identificadas na entrevista com o professor de educação física. Como os blocos temáticos (Estratégias de Participação e Desafios Relacionados à Formação) chegamos em uma categoria de análise – Saberes Docentes.

SABERES DOCENTES

A partir do material empírico (entrevista com o professor e observações), nesta seção passamos a discutir a categoria identificada como experiência docente. Ao digitarmos, no *google* acadêmico, a palavra "saberes docentes" apareceram 24.900 resultados. Já quando esta palavra está seguida de "saberes docentes na educação física"[2], foram encontrados 25 resultados.

Estratégias de Participação

Ao buscar a estratégia da participação do aluno com paralisia cerebral nas aulas de educação física, o professor relata que o aluno participa mais de atividades recreativas devido

[2] Pesquisa realizada no dia 8 de junho de 2018.

à sua limitação de movimentos e afirma também que o aluno adora participar dessas atividades.

> *"A participação dele é mais relacionada às atividades recreativas, devido aos movimentos motores dele, que ele não consegue neste momento, não consegue ter as pegadas de material esportivo, então as vivências recreativas dele, quando estimuladas, ele adora, ele literalmente interage na atividade"*

(Banco de dados da pesquisa- entrevista 21 de maio de 2018).

Percebe-se que o colaborador valoriza bastante o uso da recreação como elemento que garanta a participação de todos os seus alunos. Esta prática vai ao encontro dos autores Cidade e Freitas (2002), que argumentam que os conteúdos para essas crianças devem ser trabalhados através do ensinamento lúdico, para que a criança aprenda a lidar com vitórias e também derrotas, auxiliando-as também no aperfeiçoamento da sua personalidade. Na mesma direção Arroyo e Oliveira (2007) concordam a necessidade do esporte e recreação.

O professor relata não ver dificuldade em planejar aulas para o aluno, as quais são vistas como um prazer e afirma novamente que trabalha mais com recreação.

> *"Eu não vejo como dificuldade, eu vejo como um prazer programar as atividades pra ele, porém eu tenho que ter ciência das limitações dele, então eu trabalho mais com o viés recreativo, materiais de pegada com ele"*

(Banco de dados da pesquisa- entrevista 21 de maio de 2018).

No excerto acima, o colaborador da pesquisa comenta que trabalha mais com o viés recreativo, isso vai ao encontro com o que ressalta os autores Arroyo e Oliveira (2007), que sustentam que alguns estudos realizados na área da educação física sobre o desenvolvimento motor em pessoas com alguma deficiência deveriam ser inclusos em atividades esportivas e ter participação de profissionais da área da educação física, junto a equipes de áreas da saúde.

O professor entrevistado ainda afirma ser fundamental a aceitação da turma em relação a esse aluno, assim como aparece na citação da entrevista abaixo:

> "*Então isso é o primordial e tendo essa aceitação dos colegas acho que o passo do professor só progride, só tem a andar"*

(Banco de dados da pesquisa - entrevista 21 de maio de 2018).

Deste modo como o participante da pesquisa relata que a aceitação dos colegas é fundamental para o progresso das aulas, o autor Tessaro et al. (2005) relata que a maioria dos alunos que tem algum colega com inclusão em sua sala se mostram adeptos à inclusão e relatam que é normal e tranquilo.

"Os colegas aceitam muito bem o aluno, seus companheiros de sala são muito carinhosos com ele e estão sempre o incluindo em todas as atividades em que participam"

(Banco de dados da pesquisa - entrevista 21 de maio de 2018).

Essa citação do colaborador no tocante à aceitação da turma em relação ao aluno vai ao encontro do autor Tessaro et al. (2005) ao comentar sobre a aceitação como elemento importante para a inclusão.

Desafios relacionados à formação

O professor relata que se sente despreparado para trabalhar com esse aluno, e afirma também que o preparo deve ser mediado pela universidade, através do estudo de disciplinas mais específicas. Por outro lado, o professor também argumenta que é dever do município capacitar professores com cursos de especialização acerca do tipo de deficiência que irão trabalhar.

"*hoje essa situação é um desafio para o professor, porém muitos, e eu me incluo nisso, estamos literalmente despreparados num todo*"

(Banco de dados da pesquisa - entrevista 21 de maio de 2018).

Em relação ao despreparo dos docentes, a afirmação do professor vai ao encontro com o que relata autores como Goffredo (1992) e Manzine (1999 apud SANT'ANA, 2005), para os quais a educação inclusiva tem encontrado dificuldades no contexto de formação dos

professores, para que atendam a demanda de educandos com necessidades educacionais especiais.

> "*com certeza tem que vir da universidade isso, ter cadeiras mais especificas de inclusão de todas as áreas, não só a inclusão do cadeirante, mas sim também quem tem paralisia, que não caminha mais*"

(Banco de dados da pesquisa - entrevista 21 de maio de 2018).

A partir das reflexões feitas acima, vemos que é essencial um maior cuidado com a preparação do profissional de educação, e aqui não consideramos apenas o profissional de educação física, mas sim todo e qualquer profissional da área da docência. Consideramos que para trabalhar com alunos com necessidades educacionais especiais, é fundamental que o profissional esteja bem preparado, para que, assim, possa obter sucesso em suas aulas, de modo que os discentes de inclusão não sejam e também não se sintam excluídos pelos professores.

CONCLUSÃO

A partir da realização desta pesquisa, podemos verificar que para o colaborador da pesquisa a dificuldade de se trabalhar com alunos de inclusão se dá pelo despreparo dos docentes em sua formação, e que a preparação das aulas para alunos com inclusão não é uma dificuldade e, sim, um prazer. Vimos também que o professor trabalha mais com recreação com esse aluno, desconsiderando a prática de esportes, para que ele tenha, pelo menos, uma vivência.

PEDAGOGICAL PRACTICE: A CATEGORY FOR THE INCLUSION OF A STUDENT WITH CEREBRAL PARALYSIS

ABSTRACT

The present research reports the physical education with children with multiple disabilities, in specific type of cerebral palsy, and refers to an inclusion student. As a general objective, it is a question of analyzing the teaching methods that physical education teachers are working with students with multiple disabilities of the cerebral palsy type. For that, a qualitative research was carried out, involving a student with multiple cerebral palsy type of the 5th year

of elementary school, of a school of the municipal public network of the city of Parobé / RS. With this, the following category of analysis was found: Teacher knowledge. With the accomplishment of this research we can verify that for the research collaborator the difficulty of working with students of inclusion is due to the lack of preparation of the teachers in their formation.
KEYWORDS: Inclusion; Cerebral palsy; Physical Education.

PRÁCTICA PEDAGÓGICA: UNA CATEGORÍA PARA LA INCLUSIÓN DE UN ALUMNO CON PARALISIA CEREBRAL

RESUMEN

La presente investigación relata la educación física con niños con deficiencias múltiples, en específico del tipo parálisis cerebral, y se refiere a un alumno de inclusión. Como objetivo general, se trata de analizar los métodos de enseñanza que los profesores de educación física están trabajando con alumnos con deficiencias múltiples del tipo parálisis cerebral. Para ello, se realizó una investigación de naturaleza cualitativa, involucrando a un alumno con deficiencia múltiple del tipo parálisis cerebral del 5º año de la enseñanza fundamental, de una escuela de la red pública municipal de la ciudad de Parobé / RS. Con ello se encontró la siguiente categoría de análisis: Saberes docentes. Con la realización de esta investigación podemos verificar que para el colaborador de la investigación la dificultad de trabajar con alumnos de inclusión se da por la falta de preparación de los docentes en su formación
PALABRAS CLAVES: Inclusión; Parálisis cerebral; Educación Física.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, C.; OLIVEIRA, S. *Atividades aquáticas e a psicomotricidade de crianças com paralisia cerebral.* Revista Motriz, Rio Claro, v.13, n.2, p.97-105, abr./jun. 2007.

CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. *Introdução à educação física adaptada para pessoas portadoras de deficiência.* Integração, v. 14, p. 27-30, 2002.

COSTA, A. M.; SOUZA, S. B. *Educação física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI.* Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 25, n. 3, p. 27-42, maio 2004.

MANCINI, C,M; FIUZA, P,M; REBELO, J,M; MAGALHÃES, L,C; COELHO, Z,A; PAIXÃO,M,L; GONTIJO, A,P; FONSECA, S,T. *Comparação de desempenho de atividades funcionais em crianças com desenvolvimento normal e crianças com paralisia cerebral.* Belo Horizonte. 2002.

PEDRINELLI, V. J. *Educação física adaptada: conceituação e terminologia.* Revista Educação Física e Desporto para Pessoas Portadoras de Deficiência. Brasília: MECSEDES, SESI-DN, p. 7-10,1994.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional.* Editora vozes ltda. Petrópolis/RJ. 2002.

TESSARO, et al. *Inclusão escolar: Visão de alunos sem necessidades educativas especiais.* Associação Brasileira de psicologia escolar e educacional. Paraná. 2005.